

11242 - Enfoque na gestão do sistema produtivo da agricultura familiar: o caso do assentamento Denir/Ocara-CE

Focus on the production system management of family farming: the case of the settlement Denir/Ocara-CE

SILVA, José Glaudervane S¹; OLIVEIRA, Carla Michele Geraldo de²; CAJADO, Diana Mendes³, CARNEIRO, Maria Gerlândia Rabelo⁴.

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), glaudervaneche@hotmail.com; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), carlamichele5@hotmail.com; 3 Universidade Federal do Ceará (UFC), diana_cajado_pesca@hotmail.com; 4 Universidade Federal do Ceará (UFC) gecerabelo@hotmail.com.

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a gestão do sistema produtivo em três pontos: gestão da área; da mão de obra e de máquinas do Assentamento Denir, município de Ocara – Ceará a partir da aplicação da metodologia Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários, realizado por estudante do Curso de Agronomia, da Universidade Federal do Ceará (UFC) durante o estágio de vivência do Programa Residência Agrária. Da Metodologia citada (leitura de paisagem, construção da trajetória histórica, tipologia do sistema de produção, análise agrônômica e econômica) as etapas aplicadas foram Tipologia dos Sistemas de Produção e Avaliação Agrônômica. Observa-se que os agricultores adotam um sistema de produção complexo e diversificado. Percebe-se que os agricultores mantêm uma combinação da gestão da área, da mão de obra e de máquinas para o desenvolvimento da produção familiar.

Palavras -Chave: Agricultura Familiar, Assentamento, Gestão

Abstract:

This study presents partial results from the application of methodology Analysis of Diagnosis Systems with the Agrarian Settlement Alegre municipality Quixeramobim-Ceará during the Internship Experience Program Housing Land (PRA) conducted by students of the Course of Agronomy, University Federal do Ceará (UFC). Search in this paper to analyze the rural youth in the context of changes in family farming. In this sense, we seek to understand the perspectives that category as the interest in or while in the field, especially in family farming. Methodology of the steps above (reading of landscape construction from the historical development of pre-typology, technical route, technical and economic analysis) are applied in the first three. It was noted that young people have shown inclination to leave the agriculture and rural areas, especially the girls. While participating in agricultural activities, many of them of family farming.

Keywords: family agriculture, settlement, management

Introdução

Atualmente, a discussão sobre a agricultura familiar vem ganhando legitimidade social, política, econômica e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais, não

governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico (SCHNEIDER, 2003). Hoje a discussão sobre o papel da produção da agricultura familiar no contexto do desenvolvimento da agricultura brasileira se tornou mais forte, devido às políticas públicas voltada para a agricultura familiar, por exemplo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e tem sido impulsionada por debates por desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local.

Este fato determina que o agricultor familiar seja o administrador da sua unidade de produção, ao mesmo tempo, participe diretamente da realização das tarefas. Com isso sabe-se que os agricultores familiares buscam valorizar a adoção de sistemas mais diversificados para reduzir riscos econômicos e alimentares.

Nesse sentido, objetiva-se com este trabalho analisar a gestão do sistema produtivo do Assentamento Denir, município de Ocara – Ceará a partir da aplicação da metodologia Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários em três setores: gestão da área; gestão da mão de obra e gestão de máquinas

Metodologia

O estudo foi realizado, através do Estágio de Vivência do Programa Residência Agrária (PRA)¹, no Assentamento Denir, localizado no município de Ocara com distância de 100 km da capital, situando-se no Nordeste do Estado, na microrregião de Chorozinho. O Assentamento fica a 16 km da sede do município, possuindo uma área registrada junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) de 843,46 hectares, onde atualmente existem 30 famílias assentadas e 03 famílias agregadas.

O PRA trabalho com as seguintes metodologias: Pedagogia da Alternância (Tempo Universidade e Tempo Comunidade) e a Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários².

No Tempo Universidade: são realizados seminários; oficinas; estudos em grupos que abordam temáticas a questão agrária brasileira, a agricultura familiar e campesina, agroecologia, políticas públicas, acampamentos e assentamentos rurais; capacitações que são importantes momentos de socialização e construção de saberes que contam com a participação de jovens assentados. O Tempo Universidade propõe dar embasamento teórico para o Tempo Comunidade, em que os estudantes convivem com as famílias assentadas, observando a organização das mesmas, ouvindo suas experiências, usando

1 O PRA idealizado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) no ano 2004 é assumido pela UFC. O Estágio de Vivência é a fase em que os estudantes dos Cursos de Ciências Agrárias – CCA (Agronomia, Economia Doméstica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca e Zootecnia) convivem com as famílias Acampadas e das áreas de Assentamentos da Reforma Agrária objetivando vivenciar e compreender a realidade local.

2 A Metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, adotada pelo PRA, foi elaborada pelo professor Marc Dufumier (1996) do Instituto Nacional Agrônômico – Paris Grignon INA-PG.

para tanto todas as informações adquiridas no Tempo-Universidade. É no Tempo Comunidade que os estudantes utilizam a Metodologia Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA). Esta metodologia consiste de etapas de: Leitura da Paisagem; Entrevistas Históricas; Zoneamento do agroecossistema; Tipologia dos Sistemas de Produção; Avaliação Agronômica e Econômica dos Sistemas de Produção.

Neste sentido, para compreender e analisar a gestão do sistema produtivo do Assentamento utilizou-se como instrumento de pesquisa, entrevista aberta com as 30 famílias assentadas, observação participante e conversas informais.

Resultados e Discussão

Através das entrevistas, das observações e das conversas informais foi possível identificar 8 tipos de sistemas de produção. Esse trabalho é referente a duas etapas da metodologia (ADSA), são as seguintes: Tipologia dos Sistemas de Produção e Avaliação Agronômica. Desses 8 tipos de sistemas de produção identificados um servirá de exemplo para a discussão deste trabalho com enfoque na gestão do agricultor.

Conforme Batalha et al.(2005) os desafios gerenciais da agricultura familiar situam-se em dois níveis diferentes de atuação: gestão do sistema de produção e da propriedade. O primeiro nível aborda as relações sistêmicas dos agricultores familiares com os outros agentes das cadeias produtivas e as relações entre os próprios agricultores familiares. O segundo nível refere-se à gestão individual da propriedade.

Gestão da área

Segundo Lima (2001) é importante identificar a distribuição da área nas diferentes produções e as atividades que são praticadas como também a combinação das produções que compõe o resultado final da produção a partir do fluxo das produções.

De acordo com Guanziroli et al. (2001) a produção da agricultura familiar é caracterizada por sistemas de produção complexos, com combinação de culturas, criações de animais e transformações primárias, tanto para o consumo familiar quanto para o mercado.

No Assentamento estudado a área do Tipo 1 é destinada para o sub-sistema de cultivo e de criação. Apresenta as seguintes atividades, sub-sistema de cultivo: cajueiro (gigante e anão precoce); milho; feijão e mandioca e sub-sistema de criação: gado; porco e abelha. Apresenta uma combinação entre os dois sub-sistemas, por exemplo, o subsistema milho, uma parte da produção é para o consumo familiar e a venda e a outra parte para alimentação do gado e do porco. O subsistema gado contribui com o esterco na área para o plantio do milho, feijão e mandioca.

Gestão da mão de obra

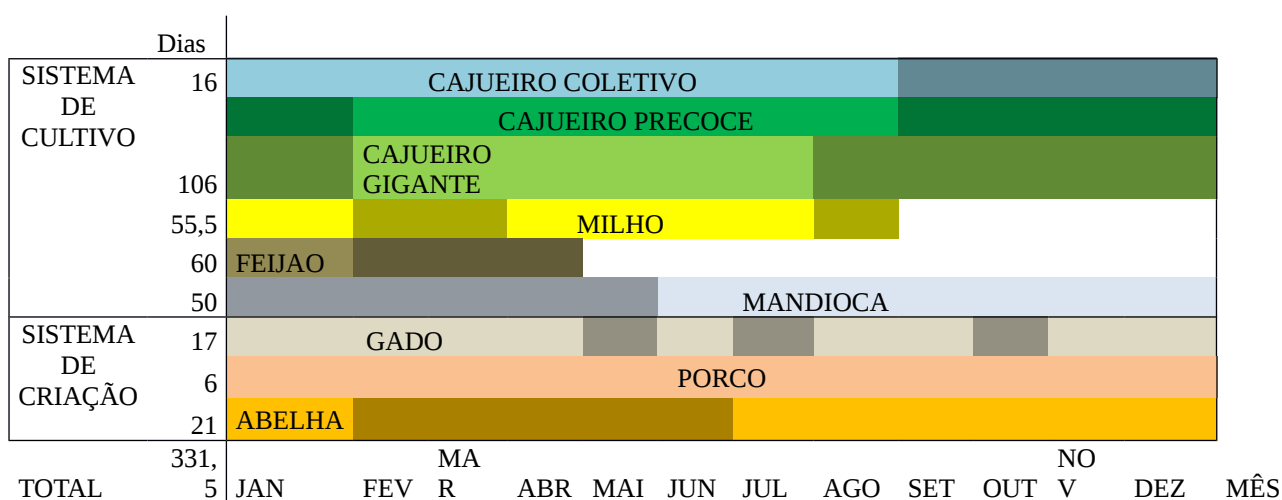
Conforme Lima (2001) a gestão da mão de obra tem como finalidade identificar como ocorre à distribuição do trabalho, mês a mês, entre as diferentes atividades e quais são os momentos de maior demanda de mão de obra (períodos de pico de trabalho) e de menor demanda de trabalho (períodos com mão de obra ociosa).

A partir da gestão do sistema de produção foi possível construir o calendário de trabalho das atividades do agricultor, Quadro 1, assim, identificando o período de intensificação da mão de obra e o período com mão de obra ociosa.

O período de maior intensificação da mão de obra familiar é no início do ano de janeiro a abril e o período de menor intensificação da mão de obra é do mês de junho a julho.

Assim, o agricultor organiza o sistema de produção de acordo com a quantidade de mão de obra familiar. Alguns subsistemas são mais intensificados que outros em relação mão de obra familiar naquele subsistema.

Quadro 1 . Calendário de trabalho das atividades do agricultor. Fonte: Dados da Pesquisa-2010



Gestão das máquinas

A gestão das máquinas ocorre a partir da sistematização dos dados de utilização das máquinas, por mês e por atividade, identificando os períodos de maior concentração de trabalho e os períodos de menor utilização, bem como as atividades responsáveis pelos momentos de pico.

As máquinas utilizadas pelo o agricultor são: cultivador (tração animal); trator; debulhadeira e máquina forrageira.

A tomada de decisão na utilização dessas máquinas precisa de uma boa experiência do agricultor para utilizá-las no período certo, porque a maioria não lhe pertence, ou seja, é do coletivo ou precisa ser contratada. O Gráfico 1, ilustra a alocação dessas máquinas ao longo do ano. O período de maior intensificação de utilização dessas máquinas é de janeiro a abril, mesmo período de intensificação da mão de obra.

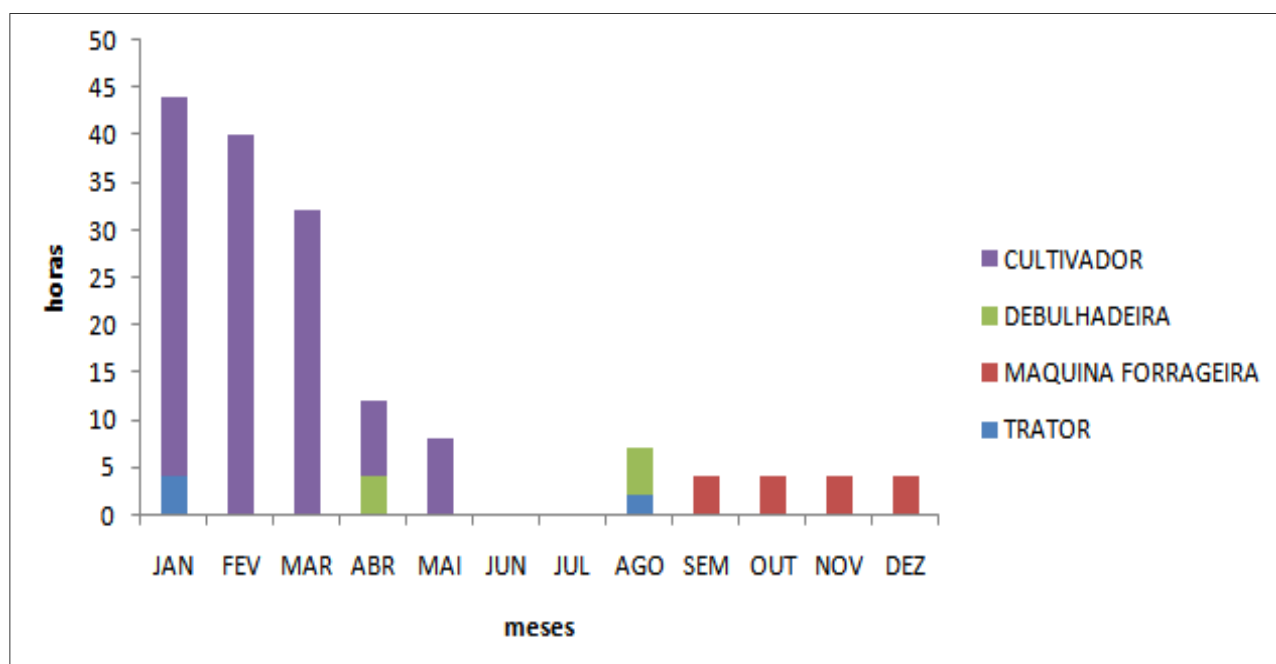


Figura 2- Distribuição da utilização mensal de máquinas. Fonte: Dados da Pesquisa-2010

Durante as entrevistas nenhum agricultor apresentou anotações de tomada de decisão e ação, todas as respostas estavam em sua mente. Observa-se que esses agricultores familiares têm capacidade gerencial enorme para lidar com a complexidade e funções do sistema e dos sub-sistemas de produção, dessa maneira contribuindo com o desenvolvimento local.

Mas são criticados por não adotar métodos de gestão do sistema capitalista. Ora, ao longo da sua história eles foram excluídos de acesso a terra, a educação, etc. e mesmo assim, conseguem gerenciar e produzir em sistemas produtivos complexos para alimentar a sua família e o povo brasileiro, o que falta a essa classe é apoio e oportunidade diante do Estado.

Portanto, o conhecimento da gestão do sistema produtivo dos agricultores familiares é muito importante na determinação da estratégia e do período de transição para a agroecologia.

Referências Bibliográficas

BATALHA, M.O.; BUIANAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. **Gestão integrada da agricultura familiar**. Editora UFRCar, São Carlos, 2005.

GUANZIROLI, A.; ROMEIRO, A.; BUIANAIN, A. M.; SABBATO, A.; BITTENCOURT, G. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. FAO/MDA. Rio de Janeiro: Grammond, 2001. 284 p.

LIMA, A. P. de et al.. **Administração da unidade de produção familiar**: modalidades de trabalho com agricultores. Editora Unijuí, Ijuí, 2. ed. 2001, 221 p.

SCHENEIDER, S.A. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol. 18, Nº 51, São Paulo. 2003.